

SEIS PERFEIÇÕES

“TOLERÂNCIA/ PERSEVERANÇA/ PACIÊNCIA”



Gostaríamos de apresentar este mês a terceira das Seis Perfeições, a Tolerância.

A Tolerância é uma palavra que indica perseverança e paciência. Moro no lado oeste dos Estados Unidos, em Los Angeles e, todos os dias, passo por quatro vias expressas até o próximo subdistrito Orange County, onde fica o meu escritório.

Todos os dias, o tempo de viagem ao trabalho é, para mim, uma boa prática de tolerância.

A velocidade máxima permitida na via expressa daqui é de 104 km/h, mas a maioria dos motoristas ultrapassa a velocidade estabelecida e corre de 130 a 145 km/h. Dirigir todos os dias uma hora só de ida ao trabalho numa via expressa como essa, está sendo uma prática muito boa para se aprender a tolerância.

Há dois ou três anos, comecei a fazer este longo trajeto, e no início, eu sempre protestava

buzinando quando algum carro tentava entrar perigosamente na minha frente quase me batendo. À noite, na volta para casa, quando motoristas vinham em alta velocidade me cortando, eu acendia o farol alto.

Como resultado destas ações, só de todos os dias ir dirigindo ao trabalho, acabei acumulando estresse. Mesmo que saísse disposto de casa, quando me aproximava do local de trabalho estava cansado, a ponto de me sentir desestimulado e desanimado. O Mesmo acontecia à noite, pois, quando chegava em casa, não conseguia ser gentil nem à minha esposa e nem ao meu filho.

Contudo, devagar eu praticava recitando a oração da manhã e da noite, e pouco a pouco consegui deixar de ser impulsivo durante o caminho ao trabalho. E consegui manter o estado mental de calma em relação àqueles que vinham em alta velocidade.

Atualmente, em uma dentre dez vezes acabo protestando, mas estou trabalhando para conseguir alcançar o “zero” dentre das dez vezes.

Analisando esta situação, o tempo de viagem para o trabalho de todos os dias também está sendo um local muito importante da minha prática búdica. Eterno Buda, muito obrigado por me permitir fazer a prática das Seis Perfeições todos os dias!

12 Essentials for Good Living

Special Topics

A Macedônia fica ao norte da Grécia, e é um país voltado à agricultura, com uma população de cerca de dois milhões de pessoas. Mais recentemente, é conhecido como o país onde nasceu Madre Tereza, mas antigamente surgiu daí Alexandre, o Grande, que dominou o oeste da península dos Balcãs e o leste do Egito em direção ao vale do rio Indo. O aeroporto internacional desse país tem o nome do conquistador: chama-se Aeroporto Alexandre, o Grande.

Na capital Skopje, encontramos um membro da Risho Kossei-kai, com o mesmo nome do rei, Aleksandar Dimovski. Ele conheceu a Risho Kossei-kai através da Internet, e através das publicações da Editora Kossei começou a compreender seu ensinamento e suas atividades.

Ao conhecer o espírito do Sutra de Lótus, ficou impressionado

e fez então a tradução do “Tríplice Sutra de Lótus”, “O Budismo para o Homem de Hoje”, “Introdução ao Tríplice Sutra de Lótus” em grego. Extraído do Tríplice Sutra de Lótus que traduziu, confeccionou o Sutra de leitura, assim faz a oração da manhã e da tarde perante o altar cultivando a sua alma no dia-a-dia.



LUMINOSO, AQUECEDOR COMO O SOL

Presidente da Risho Kossei-kai **Nichiko Niwano**

A LUMINOSIDADE É O BRILHO DA SABEDORIA

Em uma das coleções budistas mais antigas onde se condensa o ensinamento de Shakyamuni Buda, o “Sutra Nipata”, podemos ler as palavras de Buda: “O sobrenome significa “o descendente do Sol” e a família é a da “Tribo dos Shakyas”. Eu saí desta linhagem para a vida monástica”.

Foi a resposta dada à pergunta do rei Bimbisara, comovido com a mendicância religiosa de Shakyamuni Buda.

Nessa hora, o rei fez questão de descer de sua carruagem real e, sentando-se à frente de Shakyamuni Buda, disse: “Troquemos um alegre cumprimento”. Imagina-se que o brilho da virtude que provinha da imagem pura e calma de Shakyamuni era tal como dizia seu nome, de uma luminosidade como se tivesse surgido o Sol sobre a terra, trazendo luz à sua volta.

É lógico que isso não é apenas uma impressão criada a partir de uma aparência externa. A luminosidade não é só uma reflexão de seu exterior sublime, mas o brilho do interior repleto de sabedoria, e o brilho da alma em estado de luminosidade. Isso também está evidente nas palavras de Shakyamuni Buda em relação ao rei que lhe ofereceu doação de coisas materiais:

“Não saí de casa para realizar um desejo físico. Do desejo vem o sofrimento, enquanto que na perseverança se encontra a paz e o conforto. Minha mente se deleita em fazer qualquer esforço para o avanço espiritual”.

Shakyamuni Buda distinguia bem o que trazia tranquilidade à alma e o que era a verdadeira felicidade. Com essa sabedoria, com alegria, e ainda com luminosidade, dessa forma iluminou o rei e o guiou para se refugiar no *dharma*.

A luminosidade é um grande atrativo que faz chamar a atenção das pessoas, faz brilhar o próximo trazendo o brilho de dentro da alma, e podemos dizer ser o nosso ideal nos tornarmos uma pessoa com o brilho do Sol.





A CORDIALIDADE QUE NASCE DA COMPAIXÃO

Acredito que quando se fala em Sol, a maioria das pessoas imagina o calor que ele emite. Pode ser que esse calor não seja de bom grado nos países desérticos, mas no Japão o Sol deita o calor no solo, faz brotar e florescer as árvores na primavera, ou seja, é a fonte da vida, a grande origem de energia da vida.

Nesse sentido, o brilho e o calor do Sol podem ser considerados essenciais para o ser humano.

Se falarmos em termos concretos sobre qual tipo de palavras e ações criam a cordialidade, podemos dizer que, em primeiro lugar, o primeiro passo é olhar os pontos bons das pessoas, com sentimento de tolerância. Assim como o Sol faz brotar e crescer as plantas, olhar os pontos bons da pessoa com dedicação, ter afeto para que cresça mais – esse sentimento estará demonstrando nossa genuína cordialidade.

Também considerarmos as difíceis circunstâncias da pessoa, dando força ao desejo de renascer, é exemplo de nossa cordialidade. O monge Ryookan (1758~1831), de uma região chamada Etigo, deixou muitos poemas e escritos dizendo que ele não poderia dar apoio financeiro e material para as pessoas em dificuldades ou que sofriam, mas pelo menos desejava compartilhar palavras amáveis. Isto também é, sem dúvida, a corporificação de sua natural cordialidade.

Creio que a cordialidade não tem relação com o ganho ou a perda, mas ela surge quando “às vezes sabe-se aceitar a perda”. Quando adotamos a atitude de aceitar todo tipo de circunstância e reconhecemos seu valor – como o Sol que oferece luz incondicional à Terra, ou a mãe que cria com afeto os filhos – então calmamente poderemos aceitar tudo o que a vida nos traz. Nossa natureza interna ganha novo espaço e se instala aí a cordialidade e o carinho.

Se caso nos concentrarmos na racionalidade e na produtividade, pensando apenas em vencer a concorrência, quando ocorrer alguma perda, ela se tornará um sofrimento. Entretanto, se nos libertarmos da obsessão quanto à concorrência, faremos do valor da perda um aprendizado, conheceremos o que é o suficiente, e viveremos naturalmente com alegria e otimismo.

Pode-se dizer que, para nós, o mais importante é iluminar muitas pessoas com essa luminosa sabedoria e com a cordialidade da nossa compaixão, perseverando para nos tornarmos uma existência como a do Sol.

In the Footsteps of the Founder

— KAISO-SAMA NI NARAITE —

Próxima presidente designada da Risho Kossei-kai **Kosho Niwano**

Estaremos selecionando e publicando uma parte do livro “Aprendendo da sabedoria do Mestre Fundador”, de autoria da próxima presidente designada Kosho Niwano, lançado no dia 5 de março de 2008. A parte em negrito se refere a manuscritos ou palestras proferidas pelo Mestre Fundador.

OS OLHOS DA COMPAIXÃO ----- NAS SESSÕES DO HOOZA

“O Sutra Vaipulya (do sânscrito, que é o sutra que representa o budismo Mahayana) é centralizado na compaixão”, portanto em primeiro lugar é necessário colocar o *hooza* como centro de tudo. Havendo compaixão, todos os problemas que surgem no *hooza* são resolvidos, tornando-se um *hooza* atraente, fazendo com que tudo o que foi tratado seja colocado em ação.

(“*Hosshin*” agosto de 1989)

O Mestre Fundador disse que “se olharmos as pessoas com olhos de compaixão, todos se tornarão felizes”. Como poderemos ter os olhos de compaixão que o Mestre Fundador nos disse e encontrar a salvação dentro do *hooza*? O que será “colocar a compaixão em primeiro lugar”?

Quem faz o trabalho de salvação é Buda, mas eu mesmo, que estou tendo a chance do encontro com essa pessoa através do problema dela, estou no ponto decisivo de saber se consigo ouvir o problema, se consigo ter empatia com a situação dela e se consigo fazer do *hooza* o local para que ela encontre a salvação.

Se não tivermos a chance de encontrar as pessoas, não é possível compreender sozinho o ensinamento e ser feliz, portanto o *hooza* é o local do aprendizado recíproco.

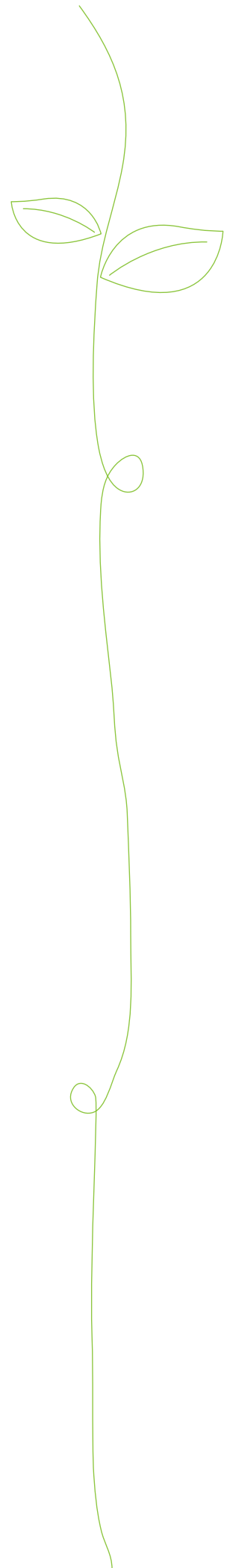
Numa certa região, havia um casal que já vivia há muitos anos um relacionamento de separação conjugal, apesar de viverem dentro da mesma casa. Toda a regional se preocupou com o problema. De uma maneira ou outra, às vezes mudando a estratégia, duas pessoas iam conversar com o casal, mas não se observava nenhuma mudança.

Certa vez, tiveram oportunidade de pedir uma orientação ao Mestre Fundador.

“Conseguem entender o sofrimento do casal que mora na mesma casa e não se fala há muitos anos? O casal está dispensando uma grande energia. É bom que todos dêem uma atenção especial a eles”.

Ao conseguir reverenciar a personalidade do próximo, pela primeira vez, a sua palavra capaz de elucidar o ensinamento naturalmente irá penetrar no coração da pessoa, como palavra do próprio Buda.

(“*Hosshin*” abril – 1991)



A coordenadora que ouviu as palavras do Mestre Fundador, no início não entendeu o significado do que ele disse e ficou desnorteada. Mas percebeu que o que vinham fazendo até aquele momento, achando que era certo, na verdade era exatamente o contrário do que deveriam fazer. Não estavam vendo a natureza búdica do casal. Por desejarem apenas a felicidade do casal, só tinham o pensamento de querer corrigir duas pessoas problemáticas.

Todos estão sendo motivados a viver dentro do trabalho de Buda, por isso surge dentro do *hooza* a ideia de que “se eu me tornar de uma forma, a outra pessoa se tornará da mesma forma”. A crença de estar vivendo no mundo de Buda, de que se está sendo motivado a viver graças a Buda, começa na credibilidade da própria pessoa. É só acreditar de verdade.

(“*Hosshin*” outubro – 1987)

Nós temos a tendência de nos preocuparmos apenas com o lado problemático das pessoas e queremos corrigi-lo. Mas se dentro do problema, que se considera apenas o que é ruim, pudermos encontrar uma coisa que seja gratificante, a partir daí os caminhos se abrem. Para isso, é necessário sempre olhar com carinhosos olhos de compaixão. Assim, iremos entender que o problema em si é “um ponto de luz na janela”, ou seja, é a oportunidade de se perceber a natureza búdica. Ao transpor essa luz da janela, pela primeira vez consegue-se enxergar o mundo harmonioso em que tudo é revelação da natureza búdica. Quando se enxergar esse mundo harmonioso, irá acontecer a salvação.

Creio que, ao invés de elucidar o ensinamento, é melhor falar de uma maneira que a pessoa adquira esperança, de uma maneira que possa transmitir luz. Acredito que devemos sempre procurar dizer palavras que façam as pessoas se sentirem motivadas a viver.

(“*Koossei*” agosto – 1958)

Depois disso, compreendendo o esforço do casal, a coordenadora visitou-os com sentimento de querer ajudar com dedicação. Não encontrou ninguém em casa. Nesse dia, o marido havia adoecido de repente, e a esposa havia chamado a ambulância, indo os dois ao hospital.

Após a alta do marido, o casal veio à igreja em agradecimento e, pela primeira vez, eles conversaram a respeito dos vários problemas que os levaram à situação de separação dentro do mesmo lar.

Com o sentimento de que a pessoa que surgiu à minha frente “veio através de Buda para me ensinar alguma coisa”, é preciso reverenciar e orar verdadeiramente pelo sentimento dessa pessoa. Assim, ela irá ter a iniciativa de falar tudo de si com sinceridade.

(“*Hosshin*” julho – 1991)

Aprender com o outro não é perseguir a causa do sofrimento, mas é ter oportunidade de ouvir a experiência que é o tesouro dessa pessoa, que, mesmo sofrendo, conseguiu viver e se empenhar até então. A verdadeira salvação está em reconhecer a natureza búdica dessa pessoa, orar e fazer com que essa pessoa se auto-conscientize de sua natureza búdica.

Nós recebemos de Buda um tesouro que, mesmo utilizado a vida toda, não se desgasta. Dentro desta vida que vivemos até agora, também recebemos de Buda muitos tesouros. Para sentir de verdade a realidade, é preciso descobrir esse tesouro mesmo dentro do sofrimento.

Rev. Kosho Niwano

Nasceu em Tóquio, como primogênita do Mestre Presidente Nichiko Niwano. Formada em Direito pela Universidade Gakushuin, estudou o curso regular no Seminário Gakurin, sistema de treinamento de líderes da Risho Kosei-kai. Atualmente, enquanto trabalha na investigação do Sutra do Lótus, empenha-se às palestras em eventos principais da entidade e a atividades de cooperação religiosa dentro e fora do Japão; continua sua prática como próxima presidente designada. Casada com o Rev. Munehiro, eles têm um filho e três filhas.



O sofrimento não é um mau resultado, é uma oportunidade de percepção. Mesmo uma situação de sofrimento, se a olharmos como sendo uma prática do bodhisattva, ela se transformará naturalmente em “base da felicidade”.

Se ouvirmos os problemas das pessoas com olhos de compaixão, assim como o Mestre Fundador, fazendo do problema um tesouro, o problema contado no *hooza* não se tornará jamais um boato. Pelo contrário, vai se tornar uma conversa de virtudes, e se espalhará o sentimento de alegria. Assim, o *hooza* se tornará um lugar onde as pessoas podem conversar com tranquilidade e o ensinamento irá se desenrolar cheio de vida.

O *hooza* é a linha de vida da Risho Kosei-kai. É o núcleo da atividade de fé.

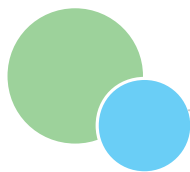
(“Autobiografia de Nikkyo Niwano” pg.189)

O sentimento de “ainda falta algo” ou “se ficar assim, será melhor”, quando não existir alegria no agora, essa situação se tornará semente de sofrimento. A pessoa que se torna feliz é aquela que tem habilidade em encontrar alegria. Ao encontrar coisas gratificantes, a vida se torna farta, mas ao voltar os olhos para o que falta irá entrar no caminho do sofrimento.

“As pessoas devem evitar dizer ou ver os pontos negativos. Deve olhar com dedicação o esforço e a dificuldade dessa pessoa”. Lembremos do carinhoso olhar do Mestre Fundador quando dizia isso.

Em primeiro lugar, é preciso ter o sentimento carinhoso e puro como o de Buda, para poder salvar o próximo.

(“*Sanreizan Meditações*” pg.86)



O MUNDO SE TRANSFORMA A PARTIR DO SENTIMENTO E DAS PALAVRAS PROFERIDAS – 2

Koiti Kawamoto – Reverendo da igreja de Takefu

*Este relato foi realizado no dia 4 de abril de 2010, no Grande Salão Sagrado, por ocasião da cerimônia mensal em Memória do Mestre Fundador. Sua publicação será dividida em três edições.

Voltando para casa, fiz reverência ao altar, e em seguida a oração. Surgiu em mim o sentimento: “estou vivo” e “estou sendo motivado a viver”. Na oração do final da tarde, meu filho caçula veio se sentar ao meu lado. Na época ele estava na terceira série. Ele não sabia dos detalhes, mas veio se aproximando de mim. Senti um calor dentro de mim, e juntos fizemos a oração.

Senti o quanto muitas pessoas se preocuparam comigo, fizeram a oração de devoção para a recuperação da saúde, e próximo de mim, quem se preocupava era a minha esposa.

Antes da cirurgia, minha esposa questionou-se do porquê de minha doença, pois eu não havia feito nada condenável para merecê-la. Foi ela que ouviu com atenção a explicação do médico com relação à cirurgia. E rezou por mim. Sinto gratidão do fundo do coração.

O que aprendi com isto é que a fé não evita o surgimento das doenças; quando elas surgem, isso faz a pessoa ter a percepção em relação ao seu modo de sentir e à importância da saúde. Se não for saudável, toda a família sofre. Se a pessoa não for saudável, não compreende também o ensinamento de Buda. Esta vida não existe só por existir, mas tem um significado, e refleti que se deve viver de maneira com que se encontre significado na vida. Em dezembro daquele ano, recebi a função de Reverendo da igreja de Takefu.

Uma certa pessoa da igreja de Takefu foi, por meio da coordenadora regional, orientada para receber a imagem de Buda. Mas essa pessoa veio sempre negando isso. A razão era porque, há dez anos, o filho mais velho dela havia se retraído dentro de casa e em momentos de ira, ele se jogava contra a parede, fazendo com que as paredes ficassem destruídas. Não era uma casa que pudesse receber visitas. Além disso, ela tinha outras razões para não entronizar o Buda: sentia a sua casa suja, não tinha dinheiro, e o marido era contra a Kosseikai. Em 2009, ela recebeu a função de líder de bairro, e o sentimento dela se modificou um pouco, pois pensava: “acho que tenho de receber...”. Mesmo fazendo *tedori* (visita a membros), a partir da difícil situação do filho, ela pensou: “será que meu filho mudará se eu fizer a entronização?”. E assim decidiu receber a imagem de Buda.

Logo que decidiu, o pai dela, que morava junto, de

repente começou a dizer que ia fazer a reforma da casa. Ela sempre achou que a culpa de a mãe dela ter acabado com a própria vida aos 47 anos, estava no pai. Desde criança, sabia que o pai era pão-duro, egocêntrico e que pressionava os filhos. Ela achava que era uma família que vivia dentro de um conflito contínuo. Gradualmente, explodia seu sentimento de repugnância a tudo isso, e esse sentimento foi se tornando um sentimento de não querer perder em relação aos outros. Achou que casando-se, poderia sair de casa. Após se casar, foi morar na província de Nagoya, só que depois do falecimento da mãe, voltou à sua terra natal.

Voltando a Fukui, o relacionamento com o pai foi mais uma vez de brigas, o marido vivia de jogos, e os seus sentimentos estavam despedaçados. Quanto mais trabalhava, mais o marido ia jogar, ela ficava com raiva, e o dinheiro se escoava pelo ralo.

Além de tudo isso, há onze anos, o filho tinha se retraído dentro de casa. Em casa, ela não falava com o pai, não falava com o filho, e se o pai vinha ao aposento onde ela estava, ela saía dali. Quando ia fazer o *tedori*, e se deparava com famílias que se davam bem, ficava com inveja. A irmã mais nova disse: “Você nem fala com o papai, então devia pelo menos conversar com seu filho”. À medida que no *tedori* encontrava famílias felizes ela começou a pensar: “Vou tentar conversar um pouco com meu pai”. (continua)



O sentimento de pensar: Que desperdício!

Aqui está a história de uma jovem estudante universitária. Quando a funcionária da limpeza, por algum motivo, não foi mais trabalhar, a sala de aula se transformou numa montanha de lixo. Entretanto, as estudantes nem pensavam em fazer a limpeza e chutavam o lixo, indiferentes.

Um professor, não suportando a situação, fez as alunas executarem a limpeza em vez de assistirem à aula. Então, o Conselho de alunas protestou, dizendo: “As alunas não têm obrigação de limpar a sala de aula. A unidade de ensino é que é negligente por não recolocar a funcionária da limpeza.”

Li no jornal a notícia, mas percebi no artigo o temor quanto à insensibilidade das alunas que, com indiferença, andavam chutando o lixo. Isso não acontece apenas com as alunas

The Teaching of Founder Nikkyo Niwano

universitárias. Será que isso não tem acontecido também ao nosso redor?

Muitas vezes, vemos a luz acesa esquecida, um resto de lanche, a lata de lixo imunda, e, mesmo vendo isso, não sentimos nada e não fazemos nada. A imagem do nosso sentimento se expressa em todas as coisas. Se deixarmos de nos indignar com esse sentimento de negligência, se pararmos de pensar: “Que desperdício!”, nosso sentimento vai se tornando cada vez menor, vamos nos tornando mais insensíveis. Preocupa-me o fato de que com esse sentimento pequeno, insensível, mesmo que haja fartura das coisas, a sociedade se tornará uma sociedade que não conhece o que é o suficiente.

“Kaiso Zuikan 4” (Pensamentos do Mestre Fundador) pg. 90-91

*** Column ***

O responsável pelo setor de tradução da Matriz de Disseminação Internacional, senhor Yoshida, voltou do Irã com um sorriso no rosto. O senhor Yoshida foi a Teerã no dia 10 de maio para os últimos ajustes da edição do Tríptico Sutra de Lótus na língua persa. Concluiu-se também com sucesso, já, o contrato para a publicação. Finalmente, em novembro deste ano, será publicado o primeiro Tríptico Sutra de Lótus na região que predomina o Islamismo. O tradutor, Sr. Pashai, vem realizando muitas traduções de livros específicos com alto grau de dificuldade, mas, ao ter contato com o Sutra de Lótus do

Mestre Fundador Niwano, mudou sua maneira de pensar. Para que o maior número de pessoas possa compreender o budismo, o Sr. Pashai começou a fazer tradução de textos budistas que fossem de fácil leitura para o público em geral. Assim, decidiu-se pela tradução em língua persa do livro do Mestre Fundador Niwano, “A vida do budismo”. Desta forma, o povo islâmico agora pode conhecer diretamente o pensamento do Mestre Fundador, em persa. Pouco a pouco, está se realizando a mensagem divina de 1945, “O Sutra de Lótus se espalhará pelo mundo, tendo como base a Risho Kossei-kai”.

(Kotaro Suzuki)

Risho Kossei-kai

A Risho Kossei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríptico Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.



SHAN-ZAI de 2010 (Vol.57)

[edição] Risho Kossei-kai - Sede de Disseminação Internacional

editor-responsável: Rev. Kotaro SUZUKI editor-chefe: Sra. Shiko MATSUOKA apoio editorial: Sra. Chika IKEBUCHI, Sra. Akiko IMAFUJI, Sra. Yukino KUDO e Sra. Kaoru SAITO

*Esta edição possui versões em japonês, inglês, chinês, português e tailandês. Dependendo da edição, outras línguas também poderão ser editadas. *Em havendo opiniões, sugestões ou dúvidas, poderão contatar através dos endereços mencionados acima. *Para segunda utilização, favor informar à Sede de Disseminação Internacional. URL da RKK do Brasil: <http://www.rkk.org.br>

Rissho Kosei-kai Overseas' Dharma Centers

2010

Rissho Kosei-kai International

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1124 Fax: 81-3-5341-1224

Rissho Kosei-kai International of North America (RKINA)

4255 Campus Drive, University Center A-245 Irvine,
CA 92612, U.S.A.
Tel: 1-949-336-4430 Fax: 1-949-336-4432
e-mail: info@buddhistcenter-rkina.org http://www.buddhistcenter-rkina.org

Branch under RKINA

Rissho Kosei-kai of Tampa Bay

2470 Nursery Rd. Clearwater, FL 33764, USA
Tel: (727) 560-2927
e-mail: rktampabay@yahoo.com
www.rkina.org/tampabay

Rissho Kosei-kai International of South Asia (RKISA)

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkapi, Huankhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 Fax: 66-2-716-8218
e-mail: thairissho@csloxinfo.com

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Hawaii

2280 Auhuhu Street, Pearl City, HI 96782, U.S.A.
Tel: 1-808-455-3212 Fax: 1-808-455-4633
e-mail: info@mail.rkhawaii.org http://www.rkhawaii.org

Rissho Kosei-kai Maui Dharma Center

1817 Nani Street, Wailuku, Maui, HI 96793, U.S.A.
Tel: 1-808-242-6175 Fax: 1-808-244-4625

Rissho Kosei-kai Kona Branch

73-4592 Mamalahoa Highway, Kailua, Kona, HI 96750, U.S.A.
Tel & Fax: 1-808-325-0015

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Los Angeles

2707 East First Street, Los Angeles, CA 90033, U.S.A.
Tel: 1-323-269-4741 Fax: 1-323-269-4567
e-mail: rk-la@sbcglobal.net http://www.rk-la.com

Rissho Kosei-kai Dharma Center of San Antonio

6083 Babcock Road, San Antonio, TX 78240, U.S.A.
Tel: 1-210-561-7991 Fax: 1-210-696-7745
e-mail: tozuna48@yahoo.com

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Arizona

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Denver

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of San Diego

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Las Vegas

Rissho Kosei-kai of San Francisco

1031 Valencia Way, Pacifica, CA 94044, U.S.A.
Tel: 1-650-359-6951 Fax: 1-650-359-5569
e-mail: rkksf@sbcglobal.net

Rissho Kosei-kai of Seattle's Buddhist Learning Center

28621 Pacific Highway South, Federal Way, WA 98003, U.S.A.
Tel: 1-253-945-0024 Fax: 1-253-945-0261
e-mail: rkseattle@juno.com

Rissho Kosei-kai of Sacramento

Rissho Kosei-kai of San Jose

Rissho Kosei-kai of Vancouver

Lotus Buddhist Circle

851 N San Mateo Dr, San Mateo, CA 94401, U.S.A.

Rissho Kosei-kai of New York

320 East 39th Street, New York, NY 10016, U.S.A.
Tel: 1-212-867-5677 Fax: 1-212-697-6499
e-mail: koseiny@aol.com

Rissho Kosei-kai of Chicago

1 West Euclid Ave., Mt. Prospect, IL 60056, U.S.A.
Tel & Fax: 1-847-394-0809
e-mail: murakami3370@hotmail.com

Rissho Kosei-kai of Dharma Center of Oklahoma

2745 N.W. 40th Street, Oklahoma City, OK 73112, U.S.A.
Tel & Fax: 1-405-943-5030
e-mail: ok.risshokoseikai@gmail.com http://www.rkok-dharmacenter.org

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Dallas

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Klamath Falls

724 Main St. Suite 214, Klamath Falls, OR 97601, U.S.A.
Tel: 1-541-810-8127

Rissho Kosei-kai, Dharma Center of Denver

4340 E Kentucky Ave #345 Glendale CO 80234, U.S.A.
Tel: 1-303-319-2765 Fax: 1-720-876-4534

Rissho Kosei-kai Dharma Center of Dayton

446 "B" Patterson Road, Dayton, OH 45419, U.S.A.

Rissho Kosei-kai do Brasil

Rua Dr. José Estefno 40, Vila Mariana, São Paulo-SP,
CEP 04116-060, Brasil
Tel: 55-11-5549-4446 Fax: 55-11-5549-4304
e-mail: hiromi_mat@yahoo.com http://www.rkk.org.br

Rissho Kosei-kai de Mogi das Cruzes

Av. Ipiranga 1575-Ap 1, Mogi das Cruzes-SP,
CEP 08730-000, Brasil
Tel: 55-11-4724-8862

Rissho Kosei-kai of Taipei

4F, No.10 Hengyang Road, Zhongzheng District, Taipei City 100
Tel: 886-2-2381-1632 Fax: 886-2-2331-3433

Rissho Kosei-kai of Taichung

No.19, Lane 260, Dongying 15th St., East Dist.,
Taichung City 401
Tel: 886-4-2215-4832/886-4-2215-4937 Fax: 886-4-2215-0647

Rissho Kosei-kai of Jilong

Rissho Kosei-kai of Tainan

No.45, Chongming 23rd Street, East District, Tainan City 701
Tel: 886-6-289-1478 Fax: 886-6-289-1488

Rissho Kosei-kai of Pingtung

No.4, Lane 60, Minquan Road, Pingtung City,
Pingtung County 900
Tel: 886-8-732-1241 Fax: 886-8-733-8037

Korean Rissho Kosei-kai

423, Han-nam-dong, Young-San-ku, Seoul, Republic of Korea
Tel: 82-2-796-5571 Fax: 82-2-796-1696
e-mail: krkk1125@hotmail.com

Korean Rissho Kosei-kai of Pusan

1258-13, Dae-Hyun-2-dong, Nam-ku, Kwang-yok-shi, Pusan,
Republic of Korea
Tel: 82-51-643-5571 Fax: 82-51-643-5572

Korean Rissho Kosei-kai of Masan

Branches under the Headquarters

Rissho Kosei-kai of Hong Kong

Flat D, 5/F, Kiu Hing Mansion, 14 King's Road, North Point,
Hong Kong, Special Administrative Region of the People's Republic
of China
Tel: 852-2-369-1836 Fax: 852-2-368-3730

Rissho Kosei-kai of Ulaanbaatar

39A Apartment, room number 13, Olympic street, Khanuul district,
Ulaanbaatar, Mongolia
Tel & Fax: 976-11-318667
e-mail: rkkmongolia@yahoo.co.jp

Rissho Kosei-kai of Sukhbaatar

18 Toot, 6 Orts, 7 Bair, 7 Khoroo, Sukhbaatar district, Ulaanbaatar, Mongolia

Rissho Kosei-kai of Sakhalin

1-72 Amyrskaya Street, Yuzhno-Sakhalinsk
693000, the Russian Federation
Tel & Fax: 7-4242-43-78-56

Rissho Kosei-kai (Geneva)

1-5 route des Morillons P.O Box 2100 CH-1211 Geneva 2 Switzerland
Tel: 41-22-791-6261 Fax: 41-22-710-2053
e-mail: rkkgva@wcc-coe.org

Rissho Kosei-kai of the UK**Rissho Kosei-kai of Venezia**

Castello-2229 30122-Venezia Ve Italy
Tel: Contact to Rissho Kosei-kai (Geneva)

Rissho Kosei-kai of Paris

86 AV Jean Jaures 93500 Tentin Paris, France
Tel: Contact to Rissho Kosei-kai (Geneva)

Rissho Kosei-kai of Sydney**Rissho Kosei-kai of Singapore****International Buddhist Congregation (IBC)**

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1230 Fax: 81-3-5341-1224
e-mail: ibcrk@kosei-kai.or.jp http://www.ibrk.or.jp/

Rissho Kosei-kai of South Asia Division

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkok, Huaykhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 Fax: 66-2-716-8218

Thai Rissho Friendship Foundation

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkok, Huaykhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 Fax: 66-2-716-8218
e-mail: thairissho@csloxinfo.com

Rissho Kosei-kai of Bangladesh

85/A Chanmari Road, Lalkhan Bazar, Chittagong, Bangladesh
Tel/Fax: 880-31-2850238

Rissho Kosei-kai of Dhaka

House No.465, Road No-8, D.O.H.S Baridhera,
Dahka Cand.-1206, Bangladesh
Tel: 880-2-8316887

Rissho Kosei-kai of Mayani

Mayani Barua Paya, Mirsarai, Chittagong,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Patiya

Patiya, Post office road, Patiya, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Domdama

Domdama, Mirsarai, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Cox's Bazar

Phertali Barua Para, Cox's Bazar, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Satbaria

Satbaria, Hajirpara, Chandanish, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Laksham

Dupchar (West Para), Bhora Jatgat pur, Laksham, Comilla,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Raozan

West Raozan, Ramjan Ali Hat, Raozan, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Sri Lanka

382/17, N.A.S. Silva Mawatha, Pepiliyana, Boralesgamuwa, Sri Lanka
Tel: 94-11-2826367 Fax: 94-11-4205632

Rissho Kosei-kai of Polonnaruwa

No. 29 Menik Place, Kaduruwela, Polonnaruwa,
Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Habarana

151, Damulla Road, Habarana, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Galle

"Suwisal" Bataganwila, Imaduwa, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Kandy-wattegama

12 Station Road, Kapugastota, Sri Lanka

Branches under the South Asia Division**Delhi Dharma Center**

B-117 (Basement Floors), Kalkaji,
New Delhi-110019, India
Tel: 91-11-2623-5060 Fax: 91-11-2685-5713
e-mail: sakusena@hotmail.com

Rissho Kosei-kai of Kolkata

E-243 B. P. Township, P. O. Panchasayar,
KOLKATA 700094, India

Rissho Kosei-kai of Kathmandu

Ward No. 3, Jhamsilhel, Sancepa-1, Lalitpur,
Kathmandu, Nepal
Tel: 977-1-552-9464 Fax: 977-1-553-9832
e-mail: nrkk@wlink.com.np

Rissho Kosei-kai of Lumbini

Shantiban, Lumbini, Nepal

Other Groups**Rissho Kosei-kai Friends in Shanghai**

114, Nanshi Si Road, Zenruzhen, Putuo-qu, Shanghai, China